



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS ERECHIM

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS - *Campus Erechim*
Rua Domingos Zanela, 104 – Bairro Três Vendas
99700-000 – Erechim, RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no *Campus Erechim*:

1. Critério Tempo da Ação:

Curto: ☺☺

Médio: ☺☺☺

Longo Prazo: ☺☺☺☺

2. Critério Importância da Ação:

Prioritário: ■ ■ ■

Recomendável: ■ ■

Desejável: ■

I - LISTA DE AÇÕES

1.) Acesso principal - calçadas

1.a) O quê: As calçadas de ambos os acessos principais deverão possuir superfície regular, estável e firme e uma inclinação contínua e não variável. Além disso, junto ao meio fio, a calçada deverá ter rampa com inclinação máxima de 8,33% destinada a troca de nível para a faixa de pedestres e colocação de piso podotátil em toda a sua extensão.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, e licitar a reforma do piso das calçadas.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ☺☺

1.b) O quê: Junto aos portões de acesso, ou portões de garagem, sugere-se a instalação de sinalizador que emite luz e som para alertar pedestres quando os carros entram ou saem. O ideal é que o acesso de veículos seja feito exclusivamente dentro do terreno do *campus*, assim não há necessidade de criar degraus ou desníveis na calçada, como existe hoje.

Como fazer: Orçar equipamento para sinalizar com som e luz a abertura do portão e encaminhar para o setor de compras do *campus*. Reprojetar, junto ao setor de engenharia ou DPO, o acesso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

de modo a não criar desníveis na calçada ou, se provar tecnicamente que essa medida é estritamente necessária, deverá ser feita a demarcação do desnível com piso podotátil.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ⚙️ ⚙️

1.c) O quê: Sugerimos que no espaço de passagem de pedestres não tenham obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do *campus*, ou DPO, para elaborar um projeto.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ⚙️ ⚙️

2) Circulação em geral:

2.a) Circulação Externa e Interna

O quê: Sugere-se que tenha piso podotátil em todas as áreas principais de circulação externa e interna do *campus*, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Sugerimos também que tenha colocação de piso podotátil sob o mobiliário suspenso. A rampa entre os Blocos 1 e 2 já possui, porém com erros nos encontros.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, a colocação do piso podotátil.

Status: ■ ■

Tempo da ação: ⚙️

2.b) Circulação Externa

O quê: Sugere-se que as rampas existentes recebam balizamento lateral e corrimão.

Como fazer: Projetar e quantificar junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, a instalação dos mesmos.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ⚙️ ⚙️

2.c) Circulação vertical – Bloco 1

O quê: Sugerimos que o elevador tenha uma dimensão mínima de cabine de 110cm por 140cm e que a altura do primeiro botão da cabine esteja a uma altura mínima de 89cm. A parte superior do corrimão sugere-se que tenha altura entre o piso acabado de 89 e 90 cm e que seja de 1,6cm a dimensão mínima das letras e números das marcações.

Como fazer: Orçar com a empresa de manutenção de elevadores o serviço de reforma de elevador.

Status: ■ ■

Tempo da ação: ⚙️

3) Escada, Corrimão e Guarda Corpo:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

3.a) O quê: Sugerimos que o piso dos degraus das escadas internas seja reforçado com faixas antiderrapantes com cor contrastante ao piso (para pessoas com baixa visão).

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

3.b) O quê: Sugerimos que as escadas e as rampas tenham corrimão em ambos os lados, para que atendam a NBR 9077 e, também, que tenham guarda corpo onde não houver paredes. Os corrimãos devem ter um prolongamento horizontal de no mínimo 30cm. Observar também a instalação de corrimão intermediário se a escada ou rampa possuir largura superior a 240cm.

Como fazer: Solicitar ao setor de Engenharia do Campus, ou DPO, um projeto de reparo nos corrimãos existentes, aumentando-os, conforme NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação. A execução deste serviço pode ser feita com horas de serviço de manutenção.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

4) Rampas:

Sugerimos que se faça uma revisão geral em todas as rampas existentes no campus, pois essas não estão, em sua totalidade, em conformidade com as normas no que diz respeito a critérios como:

4.a) O quê: O piso da rampa, assim como os patamares, deverá ser revestido com material antiderrapante para que não ocorram quedas em dias de chuva, por exemplo. A largura mínima das rampas deve atender a NBR 9050, que prevê máximo de 120cm na largura, e a inclinação da rampa deve estar em conformidade com a tabela de dimensionamento de rampas, também da NBR 9050, que consta no Checklist anexo. A inclinação transversal máxima deve ser de 2% em rampa interna ou 3% em rampa externa. Já as laterais da rampa devem ser protegidas por guarda-corpos ou ressalto no piso de no mínimo 5cm (guia de balizamento) em ambos os lados, além da presença de corrimãos em ambos os lados, com duas alturas, conforme Norma Técnica. Atentar também para os patamares, no início e ao final de cada segmento de rampa, que devem ser de no mínimo 120cm de comprimento, para atender normatização vigente.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

5) Portas:

5.a) O quê: Sugerimos que todas as portas tenham um vão livre mínimo de 80cm e maçaneta do tipo alavanca.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

Como fazer: Quantificar quantas portas desobedecem atualmente essa dimensão mínima de acessibilidade junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, e providenciar a substituição das mesmas.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ☹☹

6) Mobiliário e layout:

6.a) O quê: Sugerimos que a circulação entre os lugares das mesas das salas de aula e dos laboratórios tenha uma largura mínima de 90cm.

Como fazer: Quantificar um número de, pelo menos, uma mesa a comprar e substituir para cada sala e laboratório ou, ainda, garantir que pelo menos uma sala e um laboratório por andar tenham essa mesa apropriada e/ou altura de bancada apropriada e mais baixa conforme NBR 9050. Após, orçar a adaptação de algumas bancadas de laboratório com profissional especializado junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ☹☹

6.b) O quê: Sugerimos que as mesas das salas de aula (classes) e laboratórios sejam apropriadas para pessoas em cadeiras de rodas, tendo uma altura livre de 73cm embaixo da superfície de trabalho e que também possuam profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm.

Como fazer: Quantificar um número de, pelo menos, uma mesa a comprar e substituir para cada sala e laboratório ou, ainda, garantir que pelo menos uma sala e um laboratório por andar tenham essa mesa apropriada e/ou altura de bancada apropriada e mais baixa conforme NBR 9050. Após, orçar a adaptação de algumas bancadas de laboratório com profissional especializado junto ao setor de Engenharia do *campus*, ou DPO, e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ☹☹

7) Auditórios e Similares - Bloco 4

7.a) Auditórios - primeiro e segundo pavimentos

O quê: Sugerimos que tenha uma rota acessível interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e também a uma rota de fuga.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do *campus*, ou DPO, para fazer um projeto interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e também a uma rota de fuga.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: ☹☹

7.b) Auditórios - primeiro e segundo pavimentos

O quê: Sugerimos que em todos os lugares destinados às pessoas em cadeira de rodas tenha um espaço próximo para seu acompanhante.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

Como fazer: Quantificar nº de lugares reservados e demarcá-los com placas de sinalização.

Status: ■ ■

Tempo da ação: ☼☼

7.c) Auditórios - primeiro e segundo pavimentos

O quê: Sugerimos que os espaços destinados a cadeiras de rodas tenham 80cm de largura e 120cm de comprimento, sejam planos e distribuídos pelo recinto.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do *campus*, ou DPO, para elaborar um projeto com as adequações necessárias.

Status: ■ ■

Tempo da ação: ☼☼

8) Sanitários e Vestiários

8.a) PNE Bloco 2:

O quê: Sugerimos que a porta do sanitário PNE existente no térreo tenha vão mínimo de 80cm e que as barras de apoio estejam de acordo com a NBR 9050 (diâmetro entre 3cm e 4,5cm e instaladas a 80cm do piso acabado).

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise essa situação e proponha um projeto para readequar esses sanitários.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

8.b) PNE Bloco 2:

O quê: Sugerimos que exista um sanitário PNE, de acordo com a NBR 9050, junto à biblioteca (piso superior), para que os alunos e servidores que utilizamos cadeiras de rodas não precisam trocar de andar para utilizar o sanitário.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise essa situação e proponha um projeto para readequar esses sanitários.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

9) Cantina e copa:

9.a) Copa – Bloco 1:

O quê: Verificou-se que nesse espaço devem ser feitos alguns ajustes como: adequar o balcão da pia ao uso de cadeirantes, possibilitando acesso sem obstáculos num módulo de referência de 80x120cm para aproximação frontal. O vão mínimo das portas deve ser de 80cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise essa situação e proponha um projeto de readequação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

9.b) Cantina – Bloco 4:

O quê: Sugerimos que a cantina esteja localizada em rota acessível. Os balcões de atendimento não devem possuir altura da superfície maior que o máximo de 90cm, postulado pela NBR 9050, além disso, esses balcões de atendimento devem permitir aproximação frontal da cadeira de rodas, com uma altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho. Os guichês para entrega de bandejas e pagamento (caixa) devem possuir altura entre 75cm e 85cm em relação ao piso. As mesas devem ser apropriadas para utilização por pessoas usuárias de cadeiras de rodas e as circulações internas devem estar de acordo com as larguras mínimas exigidas pela norma.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaboração do projeto. Quantificar mesas e balcões adequados e licitar a aquisição dos mesmos.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡

10) Estacionamento junto ao acesso ao campus:

10.a) Estacionamento junto ao acesso principal – Bloco 1:

O quê: Sugerimos que tenham vagas sinalizadas destinadas a idosos (respeitando o mínimo de 5% do total de vagas - Lei 10.741/03) e gestantes, bem como para PMR e PNE, no percentual postulado pela NBR 9050, próximo ao acesso de circulação de pedestres. Essas vagas devem ser sinalizadas por meio de faixa de 1,20m de largura pintada no piso, em amarelo, lateral à vaga. As vagas reservadas são demarcadas com linha contínua na cor branca sobre o pavimento (ver figuras explicativas da NBR 9050). Essas vagas devem ser identificadas com placa vertical, com o símbolo internacional de acesso e identificação escrita relativa à condição de reservada da vaga e do público alvo.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de adequação das vagas existentes, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡

10.b) Estacionamentos entre blocos:

O quê: Sugerimos que haja rebaixamento do meio fio e rampa para ligar a vaga à calçada ou passeio interno. As vagas devem ser devidamente demarcadas para evitar que os veículos invadam as áreas de circulação.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e executar por horas do serviço da equipe terceirizada de serviços de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡

10.c) Estacionamento junto ao acesso principal – Bloco 1 e estacionamentos entre blocos:

O quê: Sugerimos que o caminho a ser percorrido por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, do veículo até a entrada do prédio, esteja livre e sem obstáculos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

11) Biblioteca

11.a) O quê: Sugerimos que as mesas sejam apropriadas para uso de pessoas usuárias de cadeira de rodas, para o qual 5% das mesas, ou no mínimo uma, possuam altura mínima entre 75 e 80cm, com vão livre de no mínimo 73cm do piso. A circulação entre essas mesas deve estar de acordo com a norma e contar com um módulo de referência de 80x120cm para aproximação frontal.

Como fazer: Licitar novas mesas que atendam essas exigências mínimas.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

11.b) O quê: Sugerimos que o balcão de atendimento possua altura máxima em relação ao piso acabado e profundidade de aproximação de acordo com a NBR 9050.

Como fazer: Licitar novo balcão de guichê de atendimento que atendam essas exigências mínimas da NBR 9050.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

11.c) O quê: Sugerimos que entre as estantes e entre os expositores dos itens do acervo haja espaço mínimo necessário para passagem de um adulto e uma cadeira de rodas, conforme Módulo de Referência (MR) da NBR 9050 da ABNT. Também observar o projeto de layout que possibilite área de aproximação junto às prateleiras de livros com largura de 80cm e comprimento de 1,20m (MR).

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para refazer o layout, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e, se necessário, encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼

12.) Geral:

12.a) O quê: Sugerimos que um dos acessos ao interior da edificação esteja livre de barreiras e obstáculos e que pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços dos edifícios cumpram os requisitos legais de acessibilidade

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

12.b) O quê: Sugerimos que se faça um projeto de Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) de acordo com o estabelecido na NBR 9077. E que este PPCI conte com a instalação de um sistema de alarme de incêndio que emita som e também luz (para os surdos).

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.c) O quê: Sugerimos que os extintores de incêndio sejam instalados com suporte de piso, a fim de facilitar o uso. E que, quando estiverem fixados nas paredes, sejam localizados com piso podotátil de alerta na sua projeção, afastados dos obstáculos no mínimo 60cm, conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto ou a adequação do existente, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.d) O quê: Sugerimos que tenha rampa em qualquer caso onde ocorra um desnível maior que 1,5cm e menor que 48cm, já que sejam proibidos lances de escadas com menos de três degraus.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.e) O quê: Sugerimos que pelo menos um banheiro seja acessível, com seus equipamentos e acessórios distribuídos de maneira que possa ser utilizado por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, em cada andar de cada prédio.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.f) O quê: Sugerimos que os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar dispõem de espaços reservados para cadeira de rodas, de acordo com a ABNT, de modo que facilite as condições de acesso, circulação e comunicação.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto ou a adequação do existente, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.g) O quê: Sugerimos que nos locais destinados a pratica esportiva o piso seja antiderrapante e com poucas cores, porém contrastantes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto ou a adequação do existente, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.h) O quê: Sugerimos que nos locais onde há lixeiras, essas possuam aberturas em duas alturas ou em uma altura de até 120cm, conforme Norma Técnica, que possibilite o uso por PCD.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto ou a adequação do existente, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.i) O quê: Sugerimos que os bebedouros tenham altura livre inferior de no mínimo 73cm do piso. Ou que sejam com duas alturas, conforme NBR 9050.

Como fazer: Quantificar o número de bebedouros necessários a comprar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

12.j) O quê: Sugerimos que exista mapa tátil de localização das edificações, junto aos acessos principais do campus, que indique onde a pessoa está e como chegar às demais dependências.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre

II - CONCLUSÕES

Análise Geral do *Campus* no que diz respeito à acessibilidade:

Prezados Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos *campi* a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico preparado para esse fim.

O *Campus* Erechim tem como vantagem possuir dois prédios novos, dentre os 4 existentes, os quais já contam com itens de acessibilidade junto ao projeto arquitetônico, além de apresentar poucos problemas quanto à declividade natural do terreno devido à existência de platôs, onde foram inseridos os prédios novos.

Concluimos com a visita técnica efetuada no *campus* e com as medições feitas que, dos prédios que compõem o *campus*, a maioria tem plenas condições de tornar-se acessível, apresentando como maior desafio o Bloco 4, que é uma escola antiga adquirida recentemente, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderá também ter acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o *campus* mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los em assessoramento e realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A29335-0